

Palavras-chave: Fotografia; Processo de criação; Imagem-memória; Identidade cultural; Visualidade.

As imagens desta série versam, a um primeiro olhar, sobre um tema corriqueiro para a Fotografia: a memória. Entretanto, elas pretendem avançar nesse campo disciplinar ao problematizar a memória no contexto da identidade cultural e, em última instância, como parte do próprio processo de criação artística dotado de referências, associações e reflexões que impactam o objeto de pesquisa visual.

Elas remetem a uma noção de dispositivo (como em Foucault; Agamben) em um sistema em que o texto (imagem-memória) pauta a construção da visualidade (imagem-fotografia). O ponto de partida para a criação das imagens e, posteriormente, para sua edição nesta narrativa visual são textos, relatos, histórias, lembranças, anedotas, memórias, em geral, transportados de épocas distantes, promovendo uma atualização no presente de “gestos visuais” que ocorreram no passado.

Eles pretendem ganhar significado a partir de sentidos próprios aos recortes de tempo-espaço adotados e da estrutura, como o uso de uma notação musical (sons de caixinha de música) que criam uma espécie de ostinato que embala a sequência criada sem estabelecer diálogos com ela, sem nela interferir.

Assim, estas *Memórias da Espuma Rosa* trazem improváveis ou impossíveis registros. Aponta para as possibilidades da imagem, nas suas intersecções com o suporte para a narrativa. São imagens-memória que desejam ser imagens-fotografia na apropriação de objetos, pessoas, cenários. Não se espera, assim, que, de fato, registrem uma equiparação a objetos, pessoas e cenários “reais”, mas engendrem uma trama, uma tessitura.

O título da série faz menção a uma imagem-gatilho, e que compôs a série *Notas para uma imagética do candomblé* (2010). A partir das relações entre texto-imagem-memória vinculadas a esta primeira imagem disparou-se o processo de criação.

Configura-se, desse modo, em um sistema de autorreferências para a criação, pela transferência de papéis – o artista é, a um só tempo, o meio para a criação, sob a égide de uma identidade ficcional, construída, ou simplesmente revelada e, transformadora, origina a representação.



A plasticidade do espaço de representação conduz a um programa de visualidade que não pretende tratar da realidade, mas de *uma* realidade das imagens e das coisas, das memórias e que se fragmentam e dão vazão ao hibridismo da fotografia, entre arte e documento.

A série considera, de modo geral, que a ruptura da função mimética da imagem fotográfica promove deslocamento da função da fotografia como prova da realidade, dando-lhe abrangência conceitual, na convergência de mídias e suportes, na diluição de fronteiras.

E quer também, e por que não, compartilhar experiências pessoais, por meio de narrativas com as imagens no contexto artístico; propiciar a discussão sobre a construção da imagem fotográfica; estudar a importância dos escritos de artista que permeiam o processo de criação.

Referências bibliográficas

AGAMBEN, Giorgio. **O que é o contemporâneo? E outros ensaios**. Chapecó: Argos, 2013.

BASBAUM, Ricardo. **Além da pureza visual**. Porto Alegre: Zouk, 2007.

BRITES, Branca et TESSLER, Élida (Orgs.). **O meio como ponto zero**. Metodologia da pesquisa em artes plásticas. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2002.

CAMARGO, Denise. **Imagética do candomblé**: Uma criação no espaço mítico-ritual. Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2014.

CAUQUELIN, Anne. **Arte contemporânea**: Uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

COTTON, Charlotte. **A fotografia como arte contemporânea**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

ENTLER, Ronaldo. **Fotografia contemporânea**: entre olhares diretos e pensamentos obtusos, 2009 [texto inédito].

ROUILLÉ, André. **Fotografia entre documento e arte contemporânea**. São Paulo: Senac, 2009.

SALLES, Cecília Almeida. **Redes da criação**: Construção da obra de arte. Vinhedo: Horizonte, 2006.

Minicurrículo

Denise é fotógrafa, doutora em Artes (IDA/Unicamp), mestre em Ciências da Comunicação (ECA/USP). É professora-adjunta do Departamento de Artes Visuais (IdA/UnB). Pesquisa teoria e crítica fotográfica, a imagem e matrizes afro-brasileiras, além de estudos em arte, ciência e tecnologia e processos de criação. É membro do cAT, grupo de pesquisa em Ciência, Arte e Tecnologia (Unesp).

ISSN 2316-6479 | DE JESUS, S. (Org). Anais do VIII Seminário Nacional de Pesquisa em Arte e Cultura Visual: arquivos, memórias, afetos . Goiânia, GO: UFG/ Núcleo Editorial FAV, 2015.